

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 1

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906071

CAPÍTULO 2 18

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906072

CAPÍTULO 3 31

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906073

CAPÍTULO 4 40

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906074

GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 5 47

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906075

CAPÍTULO 6 57

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906076

CAPÍTULO 7	67
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
CAPÍTULO 8	75
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
CAPÍTULO 9	82
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
IDENTIDADE E CULTURA	
CAPÍTULO 10	91
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
CAPÍTULO 11	105
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
CAPÍTULO 12	116
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
CAPÍTULO 13	125
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	

CAPÍTULO 14 138

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060714

CAPÍTULO 15 155

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060715

CAPÍTULO 16 167

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060716

CAPÍTULO 17 180

AValiação ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060717

CAPÍTULO 18 193

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060718

CAPÍTULO 19 207

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060719

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 20 218

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060720

CAPÍTULO 21	232
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
CAPÍTULO 22	244
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
CAPÍTULO 23	261
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
CAPÍTULO 24	279
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
CAPÍTULO 25	288
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
CAPÍTULO 26	296
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
CAPÍTULO 27	305
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA

Cátia Brito dos Santos Nunes

Mestra em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Assistente em administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

João Diógenes Ferreira dos Santos

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

RESUMO: O trabalho tem por objetivo geral analisar a percepção de alunos (as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Itapetinga*, instituição de educação profissional, sobre as manifestações de homofobia ocorrida no ambiente escolar. Pretende-se analisar os relatos elaborados pelos discentes com base na concepção de memória proposta por Paul Ricoeur. Ou seja, como resultantes de um processo de construção histórica, social e cultural – que não pode ser compreendido como a mera reprodução de experiências passadas, mas como uma representação do passado feita a partir dessas experiências em função da realidade presente, com sua base material ou ancoragem em recursos proporcionados pelas relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: homofobia; percepção; memória; ambiente escolar.

HOMOPHOBIA: PERCEPTION OF STUDENTS OF THE IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA

ABSTRACT: The main objective of this study is to analyze the students' perceptions about the manifestations of homophobia that occurred in the school environment of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Itapetinga, an institution of professional education. We intend to analyze the reports elaborated by the students based on the conception of memory proposed by Paul Ricoeur. That is, as resulting from a process of historical, social and cultural construction - which can not be understood as the mere reproduction of past experiences, but as a representation of the past made from these experiences in function of present reality, with its material basis or anchoring in resources provided by social relations.

KEYWORDS: homophobia; perception; memory; school environment.

1 | INTRODUÇÃO

Busca-se, neste artigo, identificar a percepção elaborada pelos (as) alunos (as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Itapetinga* sobre

a homofobia.

Neste trabalho, o termo será utilizado de acordo com a concepção teórica sobre a memória elaborada por Paul Ricoeur (2014), o qual retoma o conceito de anmnesis ou de reminiscência, e a ideia de análise do reconhecimento das imagens como esforço intelectual, referindo-se às lembranças concebidas pela ação laboriosa pertencente ao vasto conjunto dos fenômenos psíquicos que passam pela tensão e pelo relaxamento, conforme preconizou Bergson (1999, p.156): “Distinguimos três termos: a lembrança pura, a lembrança-imagem e a percepção, dos quais nenhum se produz, na realidade, isoladamente. A percepção não é jamais um simples contato do espírito com o objeto presente; está inteiramente impregnada das lembranças-imagens que a completam, interpretando-a. A lembrança-imagem, por sua vez, participa da lembrança pura que ela começa a materializar, e da percepção na qual tende a se encarnar: considerada desse último ponto de vista, ela poderia ser definida como uma percepção nascente”.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) surgiu pela Lei de Criação dos Institutos nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi, de Santa Inês e de Senhor do Bonfim (BRASIL, 2008). E, em 23 de abril de 2013, a Emarc – Itapetinga passou a integrar formalmente a estrutura organizacional do IF Baiano, após a publicação da Portaria nº 331 do Ministério da Educação (BRASIL, 2013).

A Escola Média de Agropecuária da Região Cacaueira (Emarc) Itapetinga, desde sua formação, em 7 de maio de 1980, encontra-se situada numa área de 105 hectares, localizada no quilômetro 2 da rodovia Itapetinga-Itororó, bairro Clerolândia, na cidade de Itapetinga.

O município de Itapetinga pertence à mesorregião do centro-sul baiano, possui população estimada em 76.184 mil habitantes, localizado numa área de 1.651,154 km², apresentando densidade demográfica de 41,95 habitantes por km.

É o IF Baiano – *Campus* Itapetinga, portanto, o lugar onde se desenvolveu a pesquisa que resulta neste artigo. A empiria foi composta por entrevistas com roteiro semiestruturado com discentes da instituição. Assim, por constituir um estudo de natureza qualitativa, a escolha dos sujeitos entrevistados ocorreu após a seleção de alunos (as) matriculados (as) na terceira série do curso técnico de nível médio em Agropecuária, na modalidade integrada, por serem eles, naquele momento, os que estavam há mais tempo na instituição.

Esclarecemos que esse roteiro não foi utilizado de forma engessada, mas foi alterado quando necessário, pois priorizamos seguir o fluxo dos momentos vividos por cada entrevistado (a). Tanto é que algumas perguntas se diferenciaram e outras foram acrescentadas em diferentes momentos, exatamente pela própria nuance dos diálogos, que foi tomando um rumo muito próprio do momento, bem como as singularidades de cada entrevistado (a).

As entrevistas com os discentes que se dispuseram a participar da pesquisa

foram gravadas com o consentimento dos participantes ou de seu responsável legal e, posteriormente, transcritas.

A partir das entrevistas, tivemos acesso aos testemunhos vivenciados pelos (as) alunos (as) e aos compartilhamentos de suas experiências. As narrativas apresentam ocorrência do deslocamento de pontos de vista da memória, que, neste caso, ocorrem no ambiente do IF Baiano – *Campus Itapetinga*, conforme definição de Ricoeur (2014):

Temos, assim, acesso aos acontecimentos reconstruídos para nós por outros que não nós. Portanto, é por seu lugar num conjunto que os outros se definem. A sala de aula da escola é, nesse aspecto, um lugar privilegiado de deslocamento de pontos de vista da memória (RICOEUR, 2014, p.131).

As entrevistas de um grupo de alunos (as) do IF Baiano – *Campus Itapetinga* que vivenciaram e compartilharam diversas experiências referentes ao período de três anos, ou seja, em que cursaram o ensino médio, visam evocar as narrativas construídas em conjunto no ambiente escolar.

Para essa análise, adotaremos a definição de homofobia preconizada por Borrillo (2010), que a compreende como um complexo que abarca diversos fenômenos: conjunto de emoções negativas, sistema de humilhação, exclusão e violência. Será enfatizada a definição de homofobia em sua dimensão cultural, que compreende a rejeição à homossexualidade como fenômeno social e psicológico, não se atentando meramente ao indivíduo. Diz o autor:

[...] Mais recentemente, verifica-se a circulação de uma compreensão da homofobia como dispositivo de vigilância das fronteiras de gênero que atinge todas as pessoas, independentemente da orientação sexual, ainda que em distintos graus e modalidades. (BORRILLO, 2010, p. 8)

[...] O termo “homofobia” designa, assim, dois aspectos diferentes da mesma realidade: a dimensão pessoal, de natureza afetiva, que se manifesta pela rejeição dos homossexuais; e a dimensão cultural, de natureza cognitiva, em que o objeto da rejeição não é o homossexual enquanto indivíduo, mas a homossexualidade como fenômeno psicológico e social. (BORRILLO, 2010, p. 22)

Outro conceito imprescindível do autor para compreender essa rejeição é o de sexismo, uma ideologia segundo a qual existem papéis previamente definidos e atribuídos a homens e a mulheres. Tal lógica estabelece a superioridade de um gênero sexual em relação ao outro, conforme aduz o autor:

[...] O sexismo define-se, desde então, como a ideologia organizadora das relações entre os sexos, no âmago da qual o masculino caracteriza-se por sua vinculação ao universo exterior e político, enquanto o feminino reenvia à intimidade e a tudo que se refira a vida doméstica. (BORRILLO, 2010, p. 30)

Para auxiliar no processo de elaboração da análise, utilizaremos, ainda, outro conceito: o de estigmatização, conforme definição feita por Elias (2000), que sintetiza o processo de se atribuir a determinados grupos características diferenciadoras – e invariavelmente tidas como negativas. Afirma o autor que:

[...] o grupo estabelecido tende a atribuir ao conjunto do grupo outsider as características “ruins” de sua porção “pior” – de sua minoria anômica. Em contraste, a autoimagem do grupo estabelecido tende a se modelar em seu setor exemplar, mais “nômico” ou normativo – na minoria de seus “melhores” membros. Essa distorção *pars pro toto*, em direções opostas, faculta ao grupo estabelecido provar suas afirmações a si mesmo e aos outros; há sempre algum fato para provar que o próprio grupo é “bom” e que o outro é “ruim”. (ELIAS, 2000, p. – 22 a 23)

[...] a estigmatização, como um aspecto da relação entre estabelecidos e outsiders, associa-se, muitas vezes, a um tipo específico de fantasia coletiva criada pelo grupo estabelecido. Ela reflete e, ao mesmo tempo, justifica a aversão – o preconceito – que seus membros sentem perante os que compõem o grupo outsider. (ELIAS, 2000, p.35)

Desta forma, tais conceitos serão bem caros à tentativa de discussão aqui proposta: compreender a percepção de alunos (as) do IF Baiano – *Campus Itapetinga* sobre as manifestações de violência conceituadas como homofobia.

2 | HOMOFOBIA

O fenômeno da violência apresenta sentidos diversos que podem designar fatos e ações ou, ainda, uma forma de manifestação da força. O termo “violência” vem do latim *violentia*. Ao verbo *violare* pode-se atribuir o significado violar ou transgredir. Michaud (1989) ressalta que esses termos são oriundos de *vis*, que significa “força em ação”, “vigor”, “potência”. E é essa ideia de força, de uma potência contra alguma pessoa ou coisa que configura a essência da noção de violência, que, portanto, deixará marcas. (MICHAUD, 1989).

No relato da discente, podemos verificar a narrativa sobre o preconceito em razão de sua orientação sexual sofrido em outra escola, ressaltando algumas consequências – isolamento social:

“E, a partir da primeira série, eu passei a sofrer preconceito pela minha orientação sexual. E, a partir desse momento em que eu passei a sofrer preconceito pela minha orientação, eu comecei a me fechar na escola. Então, eu não participava muito de brincadeiras [...] eu evitava ao máximo brincar com qualquer outra criança, porque, vez ou outra, elas soltavam piadinhas e eu acabava sendo agressiva com elas e acabava tendo altas consequências no final.” (aluna, 18 anos).Entrevista realizada em 20/01/2016

A mesma discente ressalta o preconceito sofrido em outra escola, porém, informa a forma velada e indireta desta ocorrência:

“Eu já tive uma convivência mais tranquila [...] Porque lá eles têm o preconceito, mas mais mascarado. Não era igual [escola anterior], que eles falavam na minha cara, e as [agentes escolares] [imita a voz]: “ah, não, mas isso é errado!”. Não tinha esse “ah, você tá errado porque você faz isso!” Eles tentavam conversar comigo e tentar ver o meu ponto de vista. E, quando chegou a, acho que no começo do Fundamental 2, que eu comecei realmente a ser uma pessoa sociável. (aluna, 18 anos).

A narrativa do discente informa dois momentos distintos: o da vivência na

escolar anterior e o do momento atual, no IF Baiano – *Campus Itapetinga*, informando a situação de violência e preconceito que sofreu:

“Eu entrei lá super deslocado e saí de lá super deslocado. Primeiro, porque achavam que eu era gay. Então, foi meio complicado até eles entenderem que eu não era assim.

[...] A psicóloga do próprio instituto me chamou pra poder conversar. E ela identificou, porque o meu pai não participou da minha vida pessoal. Então, eu tive que me espelhar em alguém, e eu escolhi minha mãe. Por isso adquiri as características femininas.”(aluno, 18 ano).Entrevista realizada em 22/01/2016

Dessa forma, consideramos que há nesse processo de evocação da sequência e do encadeamento das narrativas um deslocamento de pontos de vista da memória. Ou seja, ao relatar os fatos passados, os (as) alunos (as) passam a ressignificá-los em razão da realidade presente e das experiências compartilhadas nos diversos grupos que vivenciaram, portanto, uma memória compartilhada de percepções:

Da memória compartilhada passa-se gradativamente à memória coletiva e as suas comemorações ligadas a lugares consagrados pela tradição: foi por ocasião dessas experiências vividas que fora introduzida a noção de lugar de memória, anterior às expressões e às fixações que fizeram a fortuna ulterior dessa expressão. (RICOEUR, 2014, p.157)

A discriminação narrada pelos discentes expressam uma manifestação de homofobia ocorrida como decorrência de uma ideologia sexista, que foi retratada por Borrillo (2010, p.24) como “homofobia cognitiva, caracterizando-se por ser mais eufemística, sem deixar de ser insidiosa e por pretender simplesmente perpetuar a diferença homo/hétero”.

É na dimensão cultural, defendida pelo autor, que estão abarcadas todas as formas de violência contra os indivíduos que apresentam características definidas como de gênero diverso. Tal violência se constitui contra toda e qualquer forma de representação da homoafetividade.

Para Borrillo (2010) a concepção de homofobia deve considerar a existência de uma ordem sexual por meio da qual são organizadas as relações sociais – ou seja, o sexismo, baseado em dois pressupostos: a subordinação do feminino ao masculino e a hierarquização das sexualidades. Ambos os pressupostos estabelecem os fundamentos para a homofobia e para o tratamento inferiorizante dado a indivíduos.

De acordo com a percepção baseada na ordem sexista e homofóbica, o comportamento do aluno entrevistado, tido como feminino, não atenderia ao padrão de “normalidade superior”, que seria a heterossexualidade. E por isso, segundo Borrillo, sua conduta seria considerada “incompleta, acidental e perversa”, ou, ainda, “patológica, criminosa, imoral e destruidora da civilização” (2010, p.31).

O fato de apresentar comportamento diverso do estabelecido pela ordem sexista é o elemento utilizado para desqualificar e estigmatizar o aluno e a aluna nas instituições escolares. Consoante definição de Elias (2000), este seria o atributo diferenciador, ou a característica “negativa” do que o autor conceitua como processo

de estigmatização, o qual ocorre para justificar a aversão a determinado grupo – contribuindo assim para alimentar a “fantasia coletiva” em proveito do estigmatizador.

Assim, o estigma serve como uma espécie de identificação do indivíduo, que permite o “conhecimento” a respeito dele sem a necessidade de um contato ao menos superficial, de acordo com o enquadramento pré-estabelecido. Essa ausência de envolvimento impossibilita, portanto, que o estigmatizado se insurja contra a situação de exclusão e depreciação a que é submetido. Verificamos nas narrativas apresentadas, como tal estigmatização resulta em conflitos ou tensões, isolamento social e privação de direitos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação da homofobia constitui um fenômeno complexo que se apresenta de formas variadas: violência física e psicológica, hostilidade, aversão, desprezo, ódio, desconforto, desconfiança, etc. Trata-se de utilizar a discriminação para privar indivíduos do exercício pleno de direitos como saúde, educação, trabalho, segurança, igualdade, liberdade e dignidade da pessoa humana.

Assim, as manifestações decorrentes de uma ideologia sexista apresentam as mesmas atitudes, características, sentimentos negativos e consequências danosas apresentadas nas diversas manifestações de homofobia. E refletem as mesmas disputas por dominação, controle e prestígio, ressaltando a dificuldade de convivência em meio à diversidade. E constitui-se na busca por perpetuar o sistema de valores e normas da conduta heterossexual.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. Trad. Paulo Neves, 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRASIL, **Lei n. 11.892/08**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10224.htm> Acesso em 5 de dezembro de 2015.

BRASIL, **Portaria MEC/SETEC Nº 331**, de 23 de abril de 2013. Disponível em: <http://portal.datalegis.inf.br/action/ActionDatalegis.php?cao=detalhArAtosArvorePortal&tipo=POR&numeroAto=00000331&seqAto=000&valorAno=2013&orgao=MEC>. Acesso em 5 de dezembro de 2015.

EAF'S DA BAHIA: **Proposta de Adesão das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia para constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Agroindustrial da Bahia**. 2008 (mimeo).

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: editora Unicamp, 2014.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. [Tradução de Guilherme João de Teixeira Freitas]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

NOBERT, Elias. **Introdução. Ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders**. In: ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueologia 180, 182, 191

C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

H

Homofobia 78

I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

M

Morte 137, 296, 301

N

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

P

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

T

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

U

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-514-3



9 788572 475143